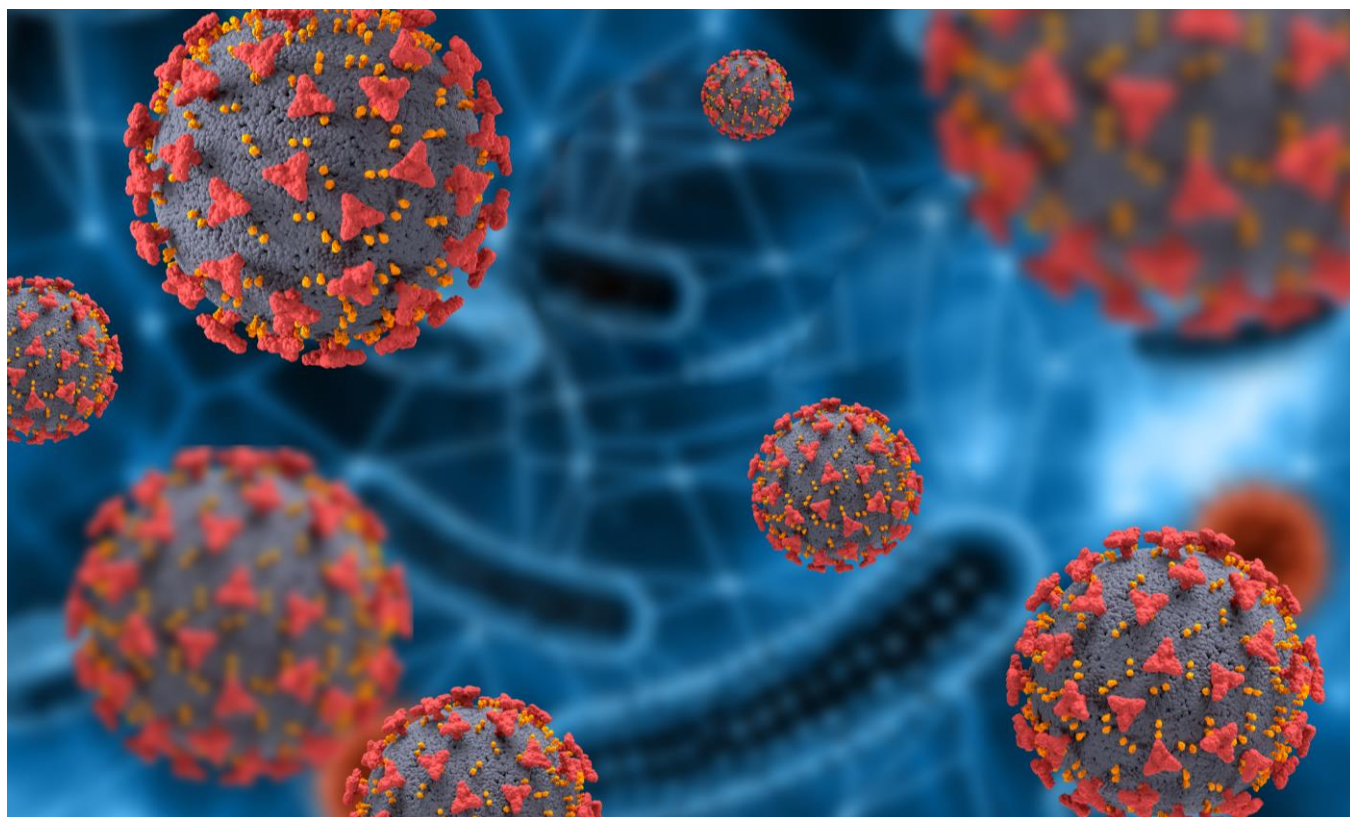




Mpox volta a acender alerta no Brasil

Infectologista do São Cristóvão Saúde fala sobre a doença



Dados do Ministério da Saúde indicam que o Brasil já registrou 88 casos confirmados de Mpox apenas em 2026, sendo 62 deles no estado de São Paulo. Embora a maioria das ocorrências evolua com quadros leves a moderados, há necessidade de reforçar a importância da informação e da prevenção para conter a disseminação do vírus.

De acordo com a infectologista do São Cristóvão Saúde, Dra. Michelle Zicker, a Mpox, é uma doença causada pelo vírus do gênero Orthopoxvirus, da família Poxviridae. Trata-se de uma zoonose viral, ou seja, pode ser transmitida de

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

animais para humanos, especialmente por meio do contato com roedores silvestres infectados. A transmissão também ocorre entre pessoas e por meio de objetos contaminados.

Como ocorre a transmissão

A principal forma de transmissão é o contato direto pessoa a pessoa com lesões de pele, erupções cutâneas e fluidos corporais, como pus e sangue das lesões. Úlceras e feridas na boca também podem conter o vírus, permitindo a transmissão pela saliva.

“Beijo, abraço, relação sexual, massagem e o compartilhamento de roupas, toalhas, lençóis, utensílios e pratos utilizados pela pessoa infectada são formas de contágio”, explica a especialista. A transmissão por gotículas respiratórias é possível, mas geralmente exige contato próximo e prolongado, o que aumenta o risco entre profissionais de saúde, familiares e parceiros íntimos.

A pessoa infectada pode transmitir o vírus desde o início dos sintomas até que todas as lesões cicatrizem completamente e uma nova camada de pele seja formada.

Sintomas: o que observar

A Mpox costuma durar de duas a quatro semanas. O principal sintoma é o aparecimento súbito de lesões na pele, que podem ser únicas ou múltiplas, em qualquer parte do corpo, inclusive na região genital, com aparência plana ou elevada e com líquido claro ou amarelado, formando crostas que secam e caem.

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

Essas lesões podem ser acompanhadas de febre ou calafrios, dor de cabeça, dor muscular e nas costas, cansaço, ínguas no pescoço, axilas ou virilha. O período de incubação (intervalo entre a infecção e o início dos sintomas) varia de 3 a 16 dias, podendo chegar a 21 dias. As erupções costumam surgir entre um e três dias após o início da febre, mas também podem aparecer antes.

Diagnóstico e tratamento

O diagnóstico é feito por exame laboratorial, por meio de teste molecular ou sequenciamento genético, preferencialmente a partir da secreção das lesões.

Atualmente, não há medicamento aprovado especificamente para Mpox. O tratamento é baseado em medidas de suporte clínico, com foco no alívio dos sintomas, prevenção de complicações e redução de sequelas. “A maior parte dos casos apresenta evolução leve a moderada”, destaca Dra. Michelle.

Vacinação: quem pode receber

A estratégia de vacinação do Ministério da Saúde prioriza pessoas com maior risco de evolução para formas graves:

- Pessoas vivendo com HIV/aids com 18 anos ou mais e contagem de linfócitos T CD4 inferior a 200 células nos últimos seis meses;
- Profissionais de laboratório que trabalham diretamente com Orthopoxvírus em laboratórios NB-2, entre 18 e 49 anos.

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

Já a vacinação pós-exposição é recomendada para pessoas que tiveram contato direto com fluidos e secreções de casos suspeitos ou confirmados, conforme avaliação da vigilância local e recomendações da OMS.

Prevenção e isolamento são fundamentais

A principal forma de proteção é evitar contato direto com pessoas com suspeita ou confirmação da doença. Caso o contato seja necessário, recomenda-se o uso de luvas, máscara, avental e óculos de proteção.

As pessoas infectadas devem permanecer em isolamento até que todas as crostas tenham caído e a pele esteja totalmente cicatrizada. Não devem compartilhar objetos pessoais, como toalhas, roupas, lençóis, escovas de dente ou talheres.

A higienização frequente das mãos com água e sabão ou álcool em gel é essencial, assim como a limpeza e desinfecção de superfícies com hipoclorito de sódio ou produtos alcoólicos. Evitar contato com animais de estimação e lavar roupas de cama e vestimentas separadamente, com água morna e detergente.

“O isolamento correto e o cuidado com a higiene são determinantes para interromper a cadeia de transmissão”, reforça Dra. Michelle. Diante do aumento de casos, alerta: “a informação de qualidade e atenção aos sintomas são as principais ferramentas para conter novos registros da doença no país.”

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!